



**Raquel Horta Fialho do Amaral**

**Ciência e Psicose  
Sobre o fim do vazio**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC – Rio como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Psicologia Clínica.

Orientador: Prof. Marcus André Vieira

Rio de Janeiro  
Março de 2010.



**Raquel Horta Fialho do Amaral**

**Ciência e Psicose  
Sobre o fim do vazio**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Marcus Andre Vieira**

Orientador

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof. Guilherme Gutman Correa de Araujo**

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof. Francisco Leonel de Figueiredo Fernandes**

UFF - RJ

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 19 de Março de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Raquel Horta Fialho do Amaral**

Graduou-se em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF (Formação de Psicólogo e Bacharelado) em 2002. Especializou-se em Psicanálise e Saúde Mental pela UFF através do Programa de residência em Saúde Mental do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba/Niterói em 2005. Coordenou, de 2008 a 2010, o SIAF – Serviço de Internação de Agudos Feminino, enfermagem psiquiátrica para pacientes do sexo feminino, situada dentro do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba.

#### Ficha Catalográfica

Amaral, Raquel Horta Fialho do

Ciência e psicose: sobre o fim do vazio / Raquel Horta Fialho do Amaral ; orientador: Marcus André Vieira. – 2010.

86 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Psicologia)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Sujeito. 3. Ciência. 4. Psicose. 5. Forclusão. 6. Vazio. I. Vieira, Marcus André. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

## Agradecimentos

Ao Marcus André, meu orientador, pela precisão nas intervenções, pelo acolhimento e confiança, pela disposição em se embrenhar comigo em um tema tão árduo, pelo respeito ao meu texto e pela paciência.

Ao meu pai e à minha mãe por todas as preces, por todo alento, pelo esmero, pela força... por tudo. Aos meus irmãos pelo suporte, pelo imenso carinho, pelas risadas. À minha “vó Pequita” pelo feijão e pelo “paco-paco”.

Ao Pedro, por cada carnaval.

À Flávia, Queiti, André pela parceria incondicional que, tenho certeza, resistirá à distância e ao tempo.

Aos trabalhadores do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, todos eles fundamentais na minha formação. Em especial agradeço a Eduardo Rocha, Maritelmá Vieira e Raquel Oliveira pelo afeto, por tanto contribuírem na minha formação e por acreditarem no meu trabalho.

A todos os meus colegas de mestrado da PUC - Rio, em especial à Adriana pelo empurrão que faltava para começar e para concluir o mestrado e à Fran, Pedro, Fabrício e Nataly pelos *diálogos possíveis* e pela promessa do peixe em Itaipu.

Aos colegas que contribuíram para as discussões nos seminários “Invenções – A política do sintoma” e “Lições da Psicose”, realizados na EBP seção Rio.

Aos professores que participam da Comissão Examinadora.

À CAPES e à PUC - Rio, pelo incentivo à realização deste trabalho.

## Resumo

Amaral, Raquel Horta Fialho do; Vieira, Marcus André. **Ciência e Psicose: sobre o fim do vazio**. Rio de Janeiro, 2010. 86p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação pretende estabelecer uma analogia entre ciência e psicose através das operações de forclusão do sujeito e do Nome-do-Pai, respectivamente, buscando encontrar na clínica da psicose orientações para a posição da psicanálise diante do discurso da ciência na cultura. Discorreremos sobre o sujeito da ciência, a partir de Koyré, para localizá-lo como ponto seminal para o nascimento do sujeito da psicanálise. Em seguida, elencaremos o que Lacan especificou como próprio do sujeito da psicanálise, aproximando este sujeito da noção de vazio. Ponderaremos sobre o destino que a ciência moderna reserva ao sujeito tal como ele é concebido pela psicanálise alcançando a noção de forclusão do sujeito. Analisaremos a forclusão através da sua incidência na psicose e elencaremos os seus efeitos observáveis nessa clínica ressaltando neles a possibilidade de organização no mundo sem o parâmetro do Pai. Cotejaremos a forclusão do Nome-do-Pai com a forclusão do sujeito no intuito de notar as proximidades e distinções entre ciência e psicose. Como ilustração dos fenômenos decorrentes do discurso científico na cultura, lançaremos mão da sociedade ‘líquido-moderna’ visando definir os impasses, mas também esboçar as possibilidades de intervenção na cultura pela psicanálise.

## Palavras-chave

Sujeito; ciência; psicose; forclusão; vazio.

## Abstract

Amaral, Raquel Horta Fialho do; Vieira, Marcus André (Advisor). **Science and psychosis: the end of emptiness**. Rio de Janeiro, 2010. 86p. Msc. Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation intends to establish an analogy between science and psychosis, by verifying that both share a common operation of forclusion, of the subject and of Name-of-the-Father, respectively. We intend also to find in the clinical picture of psychosis orientations for the psychoanalyst's position towards the scientific discourse present in today's culture. We will discuss about the scientific subject, from Koyré, as the seminal conception for the birth of the psychoanalytic subject, and then indicate what Lacan has specified as this psychoanalytic subject, approaching it to the notion of emptiness. We will reflect about the destiny that modern science reserves to the subject - as it is conceived by psychoanalysis-, that is, the subject's forclusion. This operation will be considered in regard to its incidence on psychosis, where it constitutes a possibility of organization of the world without the Father's parameter. Both the subject's and the Name-of-the-Father's forclusion will be compared, in their similarities and discriminations, in order to put science and psychosis side to side. As an illustration of the phenomena of the scientific discourse, we will make use of the 'modern-liquid' society, defining dilemmas, but also outlining possibilities of some intervention in culture.

## Keywords

Subject; science; psychosis; forclusion; emptiness.

## Sumário

1. Introdução	9
2. Sujeito e vazio	
2.1. O sujeito da ciência e o da psicanálise	15
2.2. O sujeito da psicanálise	18
3. A foraclusão do impossível pela ciência	
3.1. A ciência moderna e a matematização do real	25
3.2. O “não-querer-saber-nada” sobre o vazio	31
3.3. A remoção do impossível como foraclusão do sujeito	35
4. A foraclusão do impossível na psicose	
4.1. O foraclusivo	41
4.2. Verwerfung e foraclusão	42
4.3. Da foraclusão ao retorno no real	45
4.4. O Nome-do-Pai e sua incidência sobre o impossível	50
4.5. O impossível e a sua foraclusão na psicose	54
4.6. Os fenômenos da psicose à luz da teoria da foraclusão	56
5. Ciência, Psicose e foraclusão	
5.1. A <i>Unglauben</i>	58
5.2. A hipertrofia do imaginário	60
5.3. Fim da impotência, foraclusão e fabricação do impossível	62
5.4. O postulado e a reconstrução da realidade	65
5.5. As complicações de um discurso sem vazio	67
5.6. Impasses, limites e caminhos possíveis	71
6. Conclusão	76
7. Referências Bibliográficas	81

*Vocês vêm como são as coisas. As coisas são feitas de esquisitices. Talvez seja um caminho pelo qual se possa esperar um futuro da psicanálise – ela devia se dedicar suficientemente à esquisitice.*

Jacques Lacan (2005b: 64)